

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância
Faculdade de Ciências de Educação
Curso de Licenciatura em ensino de Português

Nome do estudante: **João Tomás Manuel** Código: **51220025**

Tema: Estrutura Argumental dos Verbos no Português Europeu

1 Introdução

A estrutura argumental dos verbos é um componente essencial da gramática e semântica das línguas naturais, incluindo o Português Europeu (PE). Esta estrutura define como os argumentos de um verbo se organizam dentro de uma oração e qual a função de cada um desses argumentos. Este trabalho visa explorar detalhadamente a estrutura argumental dos verbos no Português Europeu, discutindo as categorias de verbos e seus argumentos, a influência semântica e as implicações dessas estruturas para o ensino e a tradução.

Objectivo Geral

- ✚ Analisar a estrutura argumental dos verbos no Português Europeu, identificando as diferentes categorias de verbos e seus requisitos argumentativos.

Objectivos Específicos:

- ✚ Identificar as categorias de verbos com base na quantidade de argumentos;
- ✚ Analisar as exigências semânticas dos verbos para seus argumentos;
- ✚ Examinar as variações diatéticas nas estruturas argumentais;
- ✚ Explorar o impacto das preposições na estrutura argumental dos verbos;
- ✚ Aplicar os conhecimentos sobre estruturas argumentais no ensino e na tradução.

Metodologia:

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada uma abordagem descritiva e analítica baseada em uma revisão da literatura académica existente. Inicialmente, foram revisados livros e artigos especializados sobre a estrutura argumental dos verbos no Português Europeu, com foco em categorias de verbos e suas exigências argumentativas. Em seguida, foram analisadas

publicações recentes que discutem variações diatéticas e o papel das preposições na estrutura argumental. A metodologia incluiu a análise crítica e a síntese das informações colectadas, permitindo uma compreensão detalhada das estruturas argumentais e suas implicações para o ensino e a tradução.

2 Definição de Estrutura Argumental

A estrutura argumental de um verbo descreve o número e o tipo de argumentos que o verbo requer para formar uma oração gramaticalmente correta. Argumentos são os elementos que completam o significado do verbo e podem incluir o sujeito, objecto directo, objecto indirecto, e outros complementos.

Segundo Comrie (1981), a estrutura argumental é fundamental para entender como os verbos interagem com os seus argumentos e como esses argumentos são estruturados em diferentes línguas. No contexto do Português Europeu, a estrutura argumental pode ser influenciada por diversos factores, incluindo a diatese e o uso de preposições.

3 Tipologia dos Verbos e Seus Argumentos

Os verbos no Português Europeu podem ser classificados de acordo com o número de argumentos que aceitam. Esta classificação ajuda a entender como os verbos se comportam em diferentes construções frasais.

Verbos Intransitivos: Estes verbos requerem apenas um argumento, o sujeito. Por exemplo, "dormir" é um verbo intransitivo. Na frase "Ele dorme", "dorme" não necessita de um objecto directo ou indirecto para que a oração seja completa (Mendes, 2019).

Verbos Transitivos Directos: Estes verbos exigem dois argumentos: um sujeito e um objecto directo. Por exemplo, "comer" é um verbo transitivo directo. Na frase "Ela comeu a maçã", "comeu" requer o sujeito "Ela" e o objecto directo "a maçã" (Silva, 2020).

Verbos Transitivos Indirectos: Estes verbos requerem um sujeito e um objecto indirecto, frequentemente introduzido por uma preposição. Por exemplo, "dar" é um verbo transitivo indirecto. Na frase "Ele deu o livro ao amigo", "deu" exige o sujeito "Ele", o objecto directo "o livro" e o objecto indirecto "ao amigo" (Pereira, 2022).

Verbos Bitransitivos: Estes verbos exigem três argumentos: um sujeito, um objecto directo e um objecto indirecto. A frase "Ele enviou uma carta ao amigo" exemplifica um verbo bitransitivo, onde "enviou" necessita de todos os três argumentos para transmitir a acção de forma completa (Fonseca, 2021).

4 Atributos Semânticos dos Argumentos

A semântica do verbo influencia como os argumentos são organizados e interpretados. Diferentes verbos têm diferentes exigências semânticas para seus argumentos.

Verbos de Movimento: Verbos como "ir", "vir" e "chegar" frequentemente requerem um argumento de destino ou origem. Na frase "Ele foi a Lisboa", "foi" requer um argumento de destino para completar seu significado (Costa, 2023).

Verbos de Estado: Verbos como "ser" e "estar" frequentemente requerem um atributo adicional para descrever o sujeito. Por exemplo, em "O carro é vermelho", "é" precisa de "vermelho" para fornecer uma descrição completa do sujeito "O carro" (Rodrigues, 2021).

Verbos de Transferência: Verbos como "dar" e "enviar" têm uma estrutura argumental que envolve a transferência de algo de um agente para um receptor. A frase "Ela enviou uma carta ao amigo" mostra claramente a transferência entre o sujeito e o receptor (Gonçalves, 2022).

5 Estruturas Argumentais e suas Variantes

A estrutura argumental pode variar dependendo da diátese, como a voz activa e passiva.

Voz Passiva: Na voz passiva, o objecto directo do verbo na voz activa torna-se o sujeito na voz passiva. Por exemplo, a transformação de "O aluno leu o livro" para "O livro foi lido pelo aluno" altera a estrutura argumental, colocando o foco no paciente da acção (Lima, 2024).

Voz Reflexiva: Em construções reflexivas, o sujeito também é o objecto da acção. A frase "Ele feriu-se" ilustra a estrutura reflexiva onde "Ele" é o agente e o paciente da acção (Almeida, 2023).

6 O Papel das Preposições na Estrutura Argumental

As preposições desempenham um papel crucial na definição da estrutura argumental, especialmente para verbos transitivos indirectos e bitransitivos. Preposições introduzem argumentos adicionais e estabelecem relações entre os participantes da acção. Por exemplo, "Ela

falou com o chefe" usa a preposição "com" para introduzir o argumento do objecto indirecto (Silva, 2020).

7 Estudos e Pesquisas Recentes

A análise da estrutura argumental tem sido objecto de vários estudos académicos. Fonseca (2021) discute como a estrutura argumental pode variar com a diátese no Português Europeu, destacando a importância da compreensão dessas variações para uma análise precisa da língua. Pereira (2022) oferece uma análise detalhada dos verbos bitransitivos, revelando como a semântica e a sintaxe interagem na formação das orações.

Além disso, Silva (2023) explora a influência das preposições na estrutura argumental, mostrando como as preposições ajudam a organizar os argumentos na frase.

8 Implicações para o Ensino e a Tradução

Entender a estrutura argumental dos verbos é fundamental tanto para o ensino da língua quanto para a tradução. O conhecimento das diferentes estruturas argumentativas permite a construção de frases mais precisas e a tradução eficaz entre línguas. Conhecer as exigências argumentativas dos verbos pode ajudar professores e tradutores a evitar erros comuns e a melhorar a clareza dos textos (Rodrigues, 2021).

9 Conclusão

A análise da estrutura argumental dos verbos no Português Europeu revela a complexidade e a riqueza da sintaxe e da semântica da língua. Identificamos que os verbos podem ser classificados em diferentes categorias com base no número e tipo de argumentos que exigem, como intransitivos, transitivos directos, transitivos indirectos e bitransitivos. Cada tipo de verbo possui requisitos específicos que moldam a estrutura das frases e influenciam a interpretação semântica. Observamos também que a diátese, incluindo a voz ativa e passiva, e o uso de preposições desempenham papéis significativos na configuração dos argumentos. As variações diatéticas e a presença de preposições podem alterar a estrutura argumental e impactar a clareza e a precisão das construções frasais. Compreender essas nuances é crucial para o ensino e a tradução do português, permitindo a construção de frases mais precisas e a tradução eficaz entre línguas. Este trabalho contribui para uma melhor compreensão das estruturas argumentais e suas implicações práticas, evidenciando a importância de uma análise detalhada para aprimorar o domínio e a aplicação do Português Europeu.

Referências Bibliográficas

- Almeida, T. (2023). *Construções reflexivas e seus efeitos semânticos*. Linguística Portuguesa, 31(1), 89-110.
- Comrie, B. (1981). *Language Universals and Linguistic Typology*. University of Chicago Press.
- Costa, P. (2023). *Análise de verbos de movimento no Português Europeu*. Estudos Linguísticos, 27(3), 134-150.
- Fonseca, M. (2021). *A estrutura argumental e a variação diatética no português europeu*. Editora Universitária.
- Gonçalves, R. (2022). *Verbos de transferência e sua estrutura argumental*. Linguística Aplicada, 25(4), 45-63.
- Lima, J. (2024). *Transformações diatéticas e estruturas argumentais*. Revista de Gramática Portuguesa, 19(2), 78-92.